

PDS: Luta pela ordem constitucional

BRASILIA — A Bancada do PDS no Senado, em nota formal assinada pelo Líder Murilo Badaró (MG), lamentou ontem a morte do Presidente Tancredo Neves e assumiu o compromisso público de “lutar pela manutenção do regime constitucional e consolidação das liberdades públicas como melhor e mais expressiva forma de exaltar o nome, a obra e a memória de Tancredo Neves”.

A nota coloca-o como o “herdeiro das melhores tradições de Minas, de amor à liberdade e ao primado da justiça”, e acrescenta que essas qualidades o tornaram “um símbolo de afirmação democrática do povo brasileiro, comandando com habilidade, prudência e descortino, as ações que possibilitaram a realização de tranqüila transição para os quadros definitivos do estado de direito.”

O PDS exalta também sua devoção à vida pública, “por invencível vocação”, e destaca sua participação em mais de meio século nos acontecimentos mais importantes do País. Diz a nota do partido que Tancredo sempre traçou sua atuação dentro da filosofia de conciliação, união e busca de caminhos para a solução das crises: “Tancredo Neves percorreu os mais diversos postos da atividade política com a única preocupação de servir à causa democrática”.

Sob forte emoção, o Presidente Nacional do PDS, Senador Amaral Peixoto (RJ), recorreu também a uma curta nota para falar sobre a ausência de Tancredo Neves. Amigo pessoal do Presidente há 40 anos, Amaral Peixoto fez um apelo para que “nunca mais se negue ao povo o direito de escolher seu representante maior, com as qualidades de Tancredo Neves”. Na nota, o Presidente do PDS diz que Tancredo “só poderia morrer como morreu: pela causa pública, pois nasceu para a vida pública, à qual se dedicou durante toda a sua existência, a ela se dando por inteiro”. Acrescenta Amaral Peixoto:

— Dele tudo direi ao recordar que, na presidência do Partido Social Democrático (PSD), sustentei fosse o seu o nome escolhido para suceder a Juscelino Kubitschek.

Para Amaral Peixoto, “o destino reservava a Tancredo, entretanto, outras missões em favor da pátria. Agora, quando o grande homem se preparava para o coroamento de uma das mais belas trajetórias na política brasileira, seu desaparecimento consterna o País”.

— O Brasil prosseguirá, estou certo, na obra de aprimoramento de nossas instituições e de construção de nossa grandeza — conclui a nota do Presidente do PDS.